Anno XXV. Terça-feira 8 de Maio de 1849. N. 102.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua cheia, a 7, ás 4 hora e 47 min. da manh.
Mingoante, a 15, ás 8 horas e 11 min. da manh.
Lua nova, a 22, ás 5 horas e 17 min. da manh.
Crescente, a 28, ás 9 horas e 4 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 5 horas e 18 minutos da manh.
Segunda, ás 5 horas e 42 minutos da tard.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Estanislão. Aud. do J. dos orph., do J. do civel e do J. M. da 2. v.
8 Terça. S. Heladio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
9 Quarta. S. Gregorio. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
10 Quinta. S. Antonio. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
11 Sexta. S. Anastacio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
12 Sabbado. S. Joanna. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
13 Domingo. Nossa Senhora de Martyres.

CAMBIOS NO DIA 6 DE MAIO.

Sobre Londres a 26 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris 355 a 360.
» Lisboa 100 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1/2 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 31$500 a 31$800
» Moédas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 2$000 a 2$020
» Pesos columnarios. 1$980 a 2$000
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas em Pernambuco, 5 de maio de 1849.

ORDEM DO DIA.

Sua Exc. o Sr. marechal de campo graduado, commandante das armas, manda publicar para conhecimento da guarnição a cópia abaixo transcripta do aviso da secretaria de estado dos negocios da guerra, de 8 de março do corrente anno, que pelo Exm Sr. presidente da provincia lhe foi remettida em officio de 4 de maio corrente, e pelo qual o Exm. Sr. ministro e secretario de estado interino dos negocios da guerra, ao passo que declara o como deve ser feito o abono de etape concedida em tempo de paz á officialidade dos corpos do exercito pelo artigo sexto § 15 da lei de 28 outubro de 1848, manda que fique em vigor o que acerca deste objecto dispõe o aviso circular de 5 de dezembro desse anno.

« Copia.--Terceira secção.--Illm e Exm. Sr.--Tendo-se suscitado algumas duvidas a respeito do abono de etape concedida em tempo de paz á officialidade dos corpos do exercito pelo artigo sexto § 15 da lei de 28 de outubro de 1848; tenho a declarar a V. Exc., para seu conhecimento: 1.º, que teem direito á etape os officiaes do estado-maior, e de engenheiros empregados em repartições civis, comtanto que o sejam em serviço militar e bem assim os dos depositos de recrutas: 2º, que não tenha a ella direito os dos corpos fixos, e aquelles que estiverem empregados nos arsenaes, armazens de artigos bellicos, fortalezas, corpos ou companhias de artifices, hospitaes, asylos de invallidos e fabricas: 3.º, finalmente que fica em vigor o que acerca deste objecto dispõe o aviso circular de 5 de dezembro de 1848.--Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro em 8 de março de 1849.--*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*--Sr. presidente da provincia de Pernambuco.--Cumpra-se e registre-se.--Palacio do governo de Pernambuco, 30 de abril de 1849.--*Tosta.*--Conforme.--O official-maior, *Florianno Corrêa de Britto* »

José Pedro Heitor, ajudante de ordens.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 5 DE MAIO DE 1849.

PRESIDENCIA DO EXM. SNR. CONCELHEIRO AZEVEDO.

A's dez horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Villares, Leão, Rebello e o Sr. juiz de direito Pereira Monteiro, faltando com causa os Srs. desembargadores Ponce, Bastos e Souza, o Sr. presidente declarou não haver sessão por falta de numero para fórmar mesa.

EXTERIOR.

A POLITICA EXTERNA DA REPUBLICA FRANCEZA.

Na sessão de 8 de março da assembléa nacional de França Mr. Buvignier disse que os negocios estrangeiros apresentavam um aspecto verdadeiramente assustador; que movimentos de tropas tinham lugar principalmente na Allemanha; que territorios tinham sido invadidos, e que era evidente que uma nova liga dos despotas do norte se estava formando contra as nações livres do sul. Elle accrescentou que a guarda avançada da nova santa alliança já estava ameaçando a Italia; que o estado dos negocios era precisamente o mesmo que em 1792; que um partido na França, o qual só constrangidamente aceitára a republica, havia depois conspirado contra ella e contava actualmente com a intervenção estrangeira para restaurar a monarchia; que o governo era conivente com este partido e tacitamente admittia a existencia dos tratados de 1815, pois deixára os Austriacos occuparem Ferrara sem que nem sequér houvesse um protesto da parte da França; que em vez de receber fraternalmente os enviados da republica romana, o governo francez obstinadamente recusára reconhecer outro enviado que não o nuncio do papa, cujo podêr já tinha deixado de existir; finalmente que o governo francez tinha tratado de igual modo á nova republica toscana.

Mr. Buvignier sustentou depois que, mesmo dado o caso de que os tratados de 1815 estivessem em pleno vigor, nenhuma das potencias que nelles tomaram parte tinha o direito de intervir em Roma, nem em Toscana, nem em Venesa. Elle sustentou que a assembléa não podia revogar o decreto que publicára em 24 de maio de 1848 em favor da emancipação da Italia, pela qual a honra da França estava empenhada, nem violar o artigo 5.º do preambulo da constituição pelo qual a França he obrigada a respeitar as nacionalidades estrangeiras, e a nunca empregar suas fôrças contra a liberdade de nenhuma nação. Elle requereu, portanto, que a assembléa désse uma nova sancção ao referido decreto de 24 de maio.

Mr. Drouyn de Lhuys, ministro dos negocios estrangeiros, respondeu que o governo, de accôrdo com os desejos da assembléa nacional, tinha adoptado a politica approvada por varios votos da mesma corporação, e confiava que ella não se contradiria adoptando uma resolução contrária.

Mr. Ledru Rollin levantou-se então e disse que procuraria explicar a politica seguida pelo governo a respeito da Italia. Elle referio em poucas palavras o que se tinha passado na Europa depois da publicação do manifesto de Mr. Lamartine, e insistio fortemente não só em que fossem sustentados os principios que elle proclamára, senão tambem que fosse levada a effeito a resolução da assembléa nacional de 24 de maio, a qual recommendava « uma alliança fraternal com a Allemanha, o restabelecimento da Polonia e a emancipação da Italia. » Pelo manifesto do governo provisorio a França se compromettêra não sómente a oppôr-se á toda a intervenção estrangeira, senão tambem a defender com as suas armas aquellas nações que tivessem assegurado a sua independencia. M. Ledru Rollin leu depois varias trechos de um discurso pronunciado por Mr Odillon Barrot em 1831 para o fim de pôr o procedimento actual deste Sr. em opposição com os sentimentos que expressára naquelle periodo a respeito do podêr temporal do papa. Elle disse que Roma tinha seguido o exemplo da França, e que aquelles que negavam aos Romanos o direito de expellir seu soberano temporal, negavam aos Francezes o direito de expellir Luiz Filippe; que a Inglaterra tinha offerecido ao papa um emprestimo de 15,000,000 e uma legião irlandeza, isto com o designio de se apossar da Italia assim como se apossára da India. « Qual, perguntou elle, deverá ser o comportamento do exercito e do povo, que no dia 10 de dezembro votaram a annullação dos tratados de 1815, vendo que o herdeiro do glorioso nome de Napoleão se torna o oppressor da Italia? » Em conclusão elle declarou que a intervenção da França na Italia seria uma violação, assim do decreto da assembléa de 24 de maio, como tambem do artigo 5.º de sua constituição.

Mr. Lamartine, que fallou depois do precedente orador, considerou a diplomacia, quando praticada ás claras e do alto da tribuna, como extremamente perigosa. Elle disse que teria permanecido silencioso, senão se sentisse obrigado a explicar os trechos do manifesto de março á que MM. Burignier e Ledru Rollin se tinham referido. Elle sustentou que desses trechos não se seguia que a França fosse obrigada a fazer por toda a parte causa commum com todos os revolucionarios. O manifesto declarava que a França não conhecia outro partido que o da justiça do direito e da liberdade das nações. Elle disse que não se tinha feito nenhuma promessa á Italia, a qual não tivesse sido cumprida; que era verdade que o governo provisorio assegurára ao Piemonte que, se a Italia, invadida por estrangeiros ou ameaçada em suas transformações internas, pedisse a intervenção armada da França, esta estava prompta para enviar um exercito em seu soccorro, e com este designio concentrára 60,000 homens ao pé dos Alpes. Porém que nenhum pedido deste genero fôra feito á França, que pelo contrário de uma extremidade da peninsula até a outra um grito unanime se erguêra contra a intervenção franceza; portanto a França não tinha illudido a Italia.

Quanto ao que se chama republica romana, elle disse que, ao mesmo tempo que se envergonharia de ver o seu governo contestar o direito de um povo a adoptar a fórma de governo que bem lhe parecer, não considerava a França imperiosamente condemnada a fazer alliança com toda a nação que julgasse conveniente chamar-se republicana. Depois de mostrar a difficuldade ligada com o ajustamento da questão romana, Mr. Lamartine propoz que a França declarasse á Europa que ella não permittiria nenhuma intervenção estrangeira na Italia, e offerecesse reunir todas as potencias catholicas em um congresso para o fim de regular a questão da liberdade do povo romano, e a independencia e dignidade, elle não diria do soberano, porém do pontifice.

O general Cavaignac, fallando depois de Mr. Lamartine, sustentou que nenhum acto de sua administração estivera nunca em opposição, nem com o manifesto do governo provisorio, nem com o decreto de 24 de maio, que elle não enganára a assembléa, nem o paiz, como Mr. Lamartine havia insinuado, dizendo que entre a sua politica e a de seus sucessores houvera toda a extensão dos Alpes. Elle lembrou depois á assembléa que com plena approvação sua tinha declarado que faria todos os esforços para salvar o paiz da guerra, e alludio a certas manobras praticadas pelo governo provisorio para o fim de excitar as nações vizinhas a destruirem os seus governos.

Mr. Lamartine, subindo á tribuna outra vez, protestou sobre sua honra que nem elle, nem nenhum dos seus collegas do governo provisorio tinham consentido na tentativa feita pelos demagogos de Leão para separar Saboia do Piemonte, elles não tinham fomentado, nem tolerado, nem desculpado esta tentativa. Elle disse que Mr. Arago, commissario do governo naquella cidade, ao saber que um tal plano se procurára executar, immediatamente lhe dera parte de tudo, e que no mesmo instante fôram expedidas de Paris para Leão as mais peremptorias ordens, afim de impedir a expedição, e que se, não obstante isso, ella sempre teve lugar, o governo não deve ser censurado, pois neste tempo elle não tinha á sua disposição 580,000 homens para assegurar a execução de suas ordens

Mr. Arago confirmou depois a narração de Mr. Lamartine.

Mr. Sarrans pedio ao ministro dos negocios estrangeiros houvesse de declarar qual seria o procedimento da França, se as potencias catholicas interviessem em favor do papa, ou se a Austria, invocando um allegado direito á reversão da Toscana, invadisse este ducado?

Mr. Drouyn de Lhuys respondeu que, se elle declarasse que em nenhum caso a França não interveria, isto seria uma animação para as potencias estrangeiras, e que igualmente, se declarasse que a França se opporia a toda a intervenção, seria isto um *casus belli*, proposto sem nenhuma necessidade.

Depois de algumas considerações feitas por Mr. Manguin, julgou-se a materia sufficientemente discutida.

MM. Martin de Straburgo e Latrade fizeram a seguinte proposta.

« A assembléa, convencida de que o governo fará respeitar o direito que tem toda a nação de regular seus negocios internos, como julgar conveniente, passa á ordem do dia. »

Mr. Julio Favre fez tambem a seguinte proposta:

« A assembléa, persuadida de que o governo, assegurando por meio de negociações a independencia espiritual do papa, permanecerá fiel aos principios da constituição, passa á ordem do dia »

A assembléa, porém, approvou por 438 contra 341 votos que se passasse simplesmente á ordem do dia, rejeitando as duas propostas acima.

(*The Times.*)

PERNAMBUCO.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADES, VERIFICADAS NO MEZ DE ABRIL DE 1849.

Receita.

Por saldo em 31 do passado.		145$887
Recebido de Caetano da Costa Moreira, testamenteiro e inventariante do finado Bernardino José de Souza Monteiro, importancia dos legados que deixou o dito fallecido aos estabelecimentos de caridade, a saber: ao grande hospital.	360$000	
ao hospital dos lazaros.	260$000	
á casa dos expostos	200$000	820$000
Saldo a favor do thesoureiro.		4:173$782
		5:139$669

Despeza.

Pago ás amas da casa dos expostos, que compareceram no acto do pagamento, suas mensalidades até 31 de dezembro.		881$953
Aos enfermeiros e cozinheiros do hospital de caridade, seus salarios de janeiro a março proximo passado.		154$500
Ao regente do hospital dos lazaros, importancia da despeza que fez em março dito.		193$430
Ao dito da casa dos exposto, idem.		158$880
Ao mesmo, por 590 libras de carne verde que comprou.		112$120
A Veitch, Bravo & C., por medicamento que venderam para a botica do grande hospital.		185$520
A vicente José de Brito, idem.		92$788
A Francisco Joaquim da Costa Fialho, por taboado e mão d'obra das prateleiras feitas na dispensa da casa dos expostos.		31$060
A Manoel Figueirôa de Faria por diversas impressões.		30$000
A João Baptista Fragozo, importancia de louça para a casa dos expostos.		23$080
Ao dito, idem para o hospital dos lazaros.		24$000
A Adamson Howie & C., por 44 peças de hamburgo a 350 a vara.	585$830	
Por 23 peças de chita a 8$600.	197$800	
	783$630	
Desconto de 5 por cento.	39$180	744$450
A José Antonio de Magalhães Bastos por 10 alqueires de farinha.		40$000
A J. J. Tasso Junior por 41 arrobas e 26 libras de arroz pilado branco a 1$800.	75$245	
271 libras de sabão a 120.	32$520	107$765
Ao reverendo regente do grande hospital de caridade, importancia da despeza feita em março.		513$500
Aos empregados dos estabelecimentos de caridade, os seus ordenados vencidos de janeiro a março dito.		1:318$[illegible]26
Pago a Vicente José de Brito, por medicamentos que vendeu para a botica do grande hospital.		8$560
A L. J. da C. Amorim por tres barris de vinagre a 11$500.	34$500	
Duas jarras vidradas a 7$000	14$000	48$500
A Novaes & C. por 32 alqueires de farinha.		140$800
A Antonio Joaquim Vidal por louça de ferro para a casa dos expostos.		11$280
Ao dito idem para o grande hospital.		46$200
A Angelo Custodio dos Santos por 16 libras de cera.		20$480
A Eduardo H. Uyatt, importancia de facas, garfos e colheres para o hospital dos lazaros.		19$000
Ao dito, idem para a casa dos expostos		6$150
A Manoel Carneiro Leal, por louça de folha para a botica.		13$280
A Manoel Antonio de Jezus por 59 arrobas e 8 libras de pão e bolacha, que forneceu aos estabelecimentos de caridade no mez de março p. p.	225$144	
Abatimento de 5 por cento.	11$257	213$887
		5:139$669

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 2 de maio de 1849.

José Pires Ferreira,
Thesoureiro.
Antonio José Gomes do Correio,
Escrivão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 7 DE MAIO DE 1849.

Hoje continuou, na assembléa legislativa provincial, a discussão do requerimento do Sr. José Caetano de Medeiros.

O Sr. Cunha Figueiredo combateu o parecer, mas teve de ser contradictado pelo Sr. Mendes da Cunha.

A discussão ainda ficou adiada pela hora.

O Sr. Joaquim Villela he o primeiro deputado que deve de fallar amanhãa sobre a materia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

A barca *Columbus*, entrada hontem no porto desta cidade, trouxe-nos 16 numeros do *Times*, datados de 21 de março a 7 de abril proximo passado. As noticias mais importantes com que nelles deparámos ácerca dos differentes estados da Europa são as seguintes:

Inglaterra.

Este reino ficára em paz, e nada de extraordinario havia nelle occorrido.

As novas ultimamente recebidas da India tinham enchido de satisfação a todos os Inglezes. Com effeito no dia 21 de fevereiro lord Gough, o general das tropas britannicas, como tivesse concluido os preparativos necessarios para o conflicto, atacou o exercito inimigo em todos os pontos que occupava, e afinal conseguio derrota-lo completamente. Shere Singh, o cabeça dos sikhs, fugio, deixando em podêr dos vencedores uma grande quantidade de armamento e munição.

O parlamento proseguia regularmente em seus trabalhos, disceptindo diversos projectos, entre os quaes se faz notavel um que providencia ácerca das sedições.

Os *consols* ficaram de 92 1/8 a 92 1/4; as apolices do banco, de 197 a 199; os tres e um quarto por cento, de 91 1/2 a 91 3/4; os fundos brasileiros, de 79 1/4 a 80; os quatro por cento portuguezes a 28; os cinco por cento hespanhóes a 16 3/4; e os dous e meio por cento hollandezes, de 50 a 50 1/4.

Portugal e Hespanha.

O primeiro destes dous paizes ficára perfeitamente tranquillo até o dia 29 de março, e não havia receios de que a ordem publica fosse perturbada. As chuvas já tinham começado a cahir, e comquanto não fossem ainda geraes, nem abundantes, todavia o trigo já tinha baixado de preço em Lisbôa.

No segundo continuava ainda a guerra civil, não obstante as repetidas victorias alcançadas pelas tropas da rainha. Olozaga tinha-se recolhido a Madrid, e já havia tomado assento como deputado na respectiva camara.

França.

Nenhuma desordem tinha ultimamente occorrido neste paiz.

A assembléa nacional ainda continuava em seus trabalhos. Na reunião da commissão dos negocios estrangeiros do dia 5 de abril tivera lugar uma discussão calorosa sobre os seguintes objectos: o offerecimento feito ao rei da Prussia pela dieta de Frankfort, o armisticio do Piemonte, a attitude assumida pelo povo de Genova, e a recusa do governo provisorio de Palermo a aceitar as propostas offerecidas pelos almirantes inglez e francez; porém nenhuma resolução definitiva foi adoptada.

O supremo tribunal de justiça absolveu o general Courtais, Degré, Bormes, Thomas, Vilain e Larget, accusados de haverem tomado parte na insurreição de junho, e condemnou a Flotte, Quentin, Raspail, Sobrier, Blanqui, Barbés e Albert; os dous primeiros a cinco annos de prisão, o terceiro a seis annos de desterro, o quarto a sete, o quinto a dez, e os dous ultimos a desterro por toda a vida. Conforme noticia uma carta de Tolosa, os votos para os membros da camara municipal daquella cidade, na eleição á que ultimamente se procedeu fôram divididos entre os differentes partidos politicos nas seguintes proporções: -- os partidarios de Henrique V e do conde de Paris 16,202 votos; os partidarios de Ledru-Rollin 8,306 votos; e os amigos de Luiz Napoleão Bonaparte 1,608 votos.

Um individuo de nome Vaisse communicára á assembléa que tinha descoberto um meio infallivel de extinguir o pauperismo, e que estava prompto para explicar o seu systema aos representantes do povo, com tanto que estes lhe concedessem uma audiencia de uma hora tres vezes na semana.

No dia 21 de março o general Petit entregou a Jeronymo Bonaparte no Hotel-dos-Invalidos alguns artigos de valor que lhe tinham sido confiados, isto he: — a espada que o imperador Napoleão tinha á cinta no dia da batalha de Austerlitz, o chapéo que trazia, e o seu *cordão* da legião de honra; a corôa imperial que lhe foi presenteada pelos habitantes de Cherburgo; a corôa de ouro que servira no dia de sua corôação; as chaves do tumulo em que suas cinzas repousam; o palio adornado com os emblemas do imperio, em que estava involvido o cofre que fôra trazido de Santa-Helena; e 52 estandartes tomados em Austerlitz.

Italia.

Grandes e importantes successos teem tido lugar neste paiz.

Carlos Alberto, havendo declarado findo o armisticio entre a Austria e a Sardenha, marchou á frente de seu exercito para a Lombardia com o designio de renovar as hostilidades, porém o marechal Radetzky, commandante das fôrças austriacas, não julgando conveniente limitar-se á defensiva, invadio o territorio piemontez por dous pontos differentes, e, atacando o exercito sardo em Novora, o destroçou tão completamente, que Carlos Alberto, perdendo todas as esperanças de podêr continuar a guerra, abdicou a corôa na pessoa de seu filho o duque de Saboia. Em a noite do dia da batalha, diz a *Patrie*, o monarcha sardo, triste, porém calmo, voltou ao palacio Bellini. Pelas nove horas mandou elle chamar os duques de Saboia e Genova, o commandante em chefe, o ministro Cadorna, e os tenentes-generaes e commandantes de divisão que se achavam em Novora. O rumor de sua abdicação já se tinha espalhado em palacio, e, quando elle entrou na sala em que o concelho estava reunido, a emoção sentida pelas pessoas presentes deu a conhecer que haviam penetrado o seu segredo. O rei, dando com dignidade alguns passos para diante, disse

« Senhores, a fortuna trahio vossa coragem e minhas esperanças; nosso exercito está dissolvido; he impossivel prolongar a luta. Minha tarefa está completa, e penso que farei um importante serviço ao meu paiz, abdicando em favor de meu filho Victor Emmanuel, duque de Saboia. Elle obterá da Austria condições de paz que ella recusaria se tratasse commigo. »

Todas as pessoas que estavam presentes se debulharam em lagrimas; porém nenhuma emoção foi visivel na face de Carlos Alberto, e todos os esforços que fez o duque de Saboia para o dissuadir da resolução que havia tomado, fôram baldados. O rei abraçou os seus dous filhos e a todos quantos estavam presentes, agradeceu-lhes os serviços que lhe haviam prestado, e disse:

« Senhores, eu já não sou vosso rei; sêde fieis e dedicados a meu filho, bem como o haveis sido a mim. . . »

No dia 27 de março o ministro do interior, M. Pinelli, communicou á assembléa o seguinte documento:

« *Armisticio concluido entre S. M. o rei de Sardenha, Victor Emmanuel, e o marechal de campo Radetzky, no dia 6 de março, depois da abdicação de Carlos Alberto.*

« O rei de Sardenha dá uma solemne e positiva segurança de que concluirá, tanto quanto fôr consistente com a sua honra, um tratado de paz sobre as seguintes bases:

« Art. 1.º O rei de Sardenha licenciará 10 corpos militares compostos de Hungaros, Polacos e Lombardos, ficando livre a S. Magestade o conservar em seu serviço aquelles officiaes destes corpos que lhe agradarem.

« Art. 2.º O conde Radetzky pedirá a S. M. o imperador que conceda uma inteira amnistia aos soldados hungaros, polacos e lombardos, subditos de S. M. imperial.

« Art. 3.º O rei de Sardenha concede que um corpo de 18,000 homens de infantaria e 2,000 de cavallaria occupe o territorio comprehendido entre o Pó, o Ticino e o Seria, e que a metade da guarnição da fortaleza de Alexandria seja composta de tropas austriacas. (*Estrondosos murmurios na assembléa e nas galerias publicas.*) Esta occupação não intervirá de nenhum modo com a administração civil e judiciaria da provincia de Novora: 3,000 soldados austriacos comporão a metade da guarnição da cidade e fortaleza de Alexandria, e outros tantos soldados piemontezes comporão a outra metade. Os Austriacos deverão ter uma livre communicação entre Alexandria e Lomellina por meio de Valenza. Uma commissão militar mixta será nomeada para prover na manutenção das tropas austriacas. As tropas sardas eva-

cuarão os ducados de Modena, Piacenza e Toscana, isto he, os territorios que antes da guerra não pertenciam ao Piemonte.

« Art. 4.º Sendo impossivel que a metade da guarnição austriaca de Alexandria chegue antes de quatro dias, sua admissão na fortaleza será garantida pelo governo sardo.

« Art. 5.º A armada sarda evacuará o Adriatico com todos os [illegible] no espaço de 15 dias; e os Piemontezes [illegible] em Veneza receberão ordem de voltar ao [illegible] do mesmo espaço de tempo.

« Art. 6.º O rei Victor Emmanuel promette concluir uma prompta e duradoura paz, e reduzir o seu exercito ao pé em que estava antes da guerra.

« Art. 7.º O rei de Sardenha considera inviolaveis todas as condições acima estipuladas.

« Art. 8.º Ambas as partes enviarão plenipotenciarios áquella cidade que fôr fixada para a conclusão de um tratado definitivo de paz.

« Art. 9.º A paz será concluida independentemente das estipulações do presente armisticio.

« Art. 10. Se a paz não fôr concluida, a cessação do armisticio será annunciada 10 dias antes da renovação das hostilidades.

« Art. 11. Todos os prisioneiros de guerra serão immediatamente entregues por ambas as partes.

« Art. 12. Todos os Austriacos que ja atravessaram o Seria tornarão a entrar nos limites acima mencionados.

« (Assignados.) *Chrzanowsky e Radetzky* »

Depois de um violento debate a assembléa adoptou a proposta de M. Lanza, a qual declara o armisticio inconstitucional, e que o governo que o executasse violaria o pacto fundamental da nação. Ella se declarou tambem em sessão permanente, e resolveu enviar uma deputação ao rei para o fim de inteira-lo dos sentimentos de que se achava animada, e de conhecer suas reaes intenções. Finalmente ella decidio que, se o ministerio deixasse as forças austriacas entrarem na fortaleza de Alexandria antes que o armisticio fosse approvado pelo parlamento, ou désse ordens para que a armada sarda se retirasse do Adriatico, fosse declarado criminoso de alta traição.

A 29 de março, reunidas ambas as camaras, o novo rei se apresentou para prestar o juramento do estylo á constituição do paiz. S. M., sendo recebido com as formalidades do costume, leu com voz firme o seguinte juramento:

« Em presença de Deos juro observar fielmente a constituição, exercer a autoridade real somente em virtude das leis, e de conformidade com o que ellas prescrevem, fazer justiça a todos, e governar tendo em vista somente o interesse, prosperidade e honra da nação. »

Acabada esta leitura, Sua Magestade pronunciou a seguinte falla:

« Ao tomar as redeas do estado debaixo de circumstancias cuja gravidade e amargura plenamente aprecio, já informei á nação de quaes sejam as minhas intenções. A consolidação de nossas instituições constitucionaes, a segurança e honra de nossa commum patria, serão o objecto constante de meus pensamentos, e mediante a ajuda da Divina Providencia, e a vossa cooperação, espero ser nelle bem succedido. Conhecendo plenamente a gravidade de meus deveres, tenho completado em vossa presença o solemne acto de prestar o juramento que ha de dirigir meu futuro procedimento.»

Findo que foi este pequeno discurso, o rei retirou-se e o ministro do interior communicou então á assembléa um decreto real, o qual adiava o parlamento por alguns dias afim de que o ministerio tivesse tempo para examinar a verdadeira situação dos negocios, para podêr fazer ás camaras as convenientes communicações.

O novo ministerio sardo acha-se organisado da maneira seguinte:

Presidente do concelho e ministro dos negocios estrangeiros, M. Delaunay; ministro do interior, M. Finelli; ministro da justiça e negocios ecclesiasticos, M. de Margherita; ministro da guerra e marinha, M. Morozzo de la Rocca; ministro da fazenda, M. Nigra; ministro das obras publicas, agricultura e commercio, M. Galvagno; ministro da instrucção publica, M. Mamelli; addido ao gabinete sem pasta, M. o abbade Vicenzo Gioberti.

Morreu em Roma o cardeal Mezzonfanti.

Allemanha.

No dia 28 de março, reunida a assembléa nacional em Frankfort, o presidente convidou a cada membro individualmente a que pronunciasse o nome do principe allemão que desejava ver assentado á frente do imperio, e finda a ceremonia achou-se que o rei da Prussia fôra quem obtivera a maioria de votos. Quando a noticia da escolha da assembléa se soube na cidade, o povo percorreu as ruas dando enthusiasticos vivas, e os sinos das igrejas repicaram.

Uma deputação de 24 membros, presidida pelo presidente da assembléa, se dirigio a Berlim para offerecer a corôa imperial da Allemanha ao rei da Prussia, porém corria que Sua Magestade, attendendo a diversas rasões, não aceitaria a corôa que lhe era offerecida.

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Sempre que se praticarem acções meritorias e dignas da attenção do publico, por essa ou aquella pessoa, em minha humilde opinião acho que se deve manifesta-las, para de alguma sorte despertar em nossa população sentimentos nobres e dignos de elogios; assim, pois, sendo eu testemunha e admirador do genio hospitaleiro e coração bem formado do Illm. Sr. Manoel de Souza Leão, proprietario do engenho novo da Conceição, não desejo que fique em olvido o modo e maneiras cariciosas com que foi tratado um cadete de nome Manoel de Jesus, natural da provincia do Pará, que por occasião de passar a fôrça ao mando do Sr. tenente-coronel Azevedo, no dia 7 de março p. p., pelo seu engenho, ficou doente, de cuja molestia deu alma ao Creador no dia 15 de abril p. findo. No decurso de sua molestia o Sr. Souza, com o genio que lhe he proprio, envidou todos os esforços que estavam a seu alcance para pô-lo bom, não poupando o seu dinheiro, já com o medico que por varias vezes mandou consulta-lo, já com botica em que á sua custa mandava aviar as receitas, já finalmente com um tratamento serio que um bom pai póde applicar a um filho enfermo, e o que mais o affligia era não apparecer a melhora do doente, a qual elle tanto desejava. Como bom christão, logo que vio o infeliz moço perigar, mandou vir um sacerdote para confessa-lo e dar-lhe todos os sacramentos, e finalmente sensibilisou-se bastante com a morte delle, tratando de dar-lhe sepultura com a limpeza que permitte o lugar, mandando conduzir o seu cadaver para a capella do engenho Gurjaú-de-Cima, aonde jaz. Quanto será esta noticia succumbidora para o pai ancião que existe no Pará ?... Eu faço ideia; porém deve consolar se, que, se distante como estava de seu filho, não podia prodigalisar-lhe os carinhos de pai, achou quem o substituisse tão bem, que a este respeito nada deve lamentar. Receba, pois, o Sr. Souza os louvores e encomios dos Pernambucanos amantes da hospitalidade; creia que acções taes sempre engrandecerão o seu nome, e continue a outorga-las a quem dellas se quizer utilisar, que no outro mundo achará o premio de tão assignalados serviços á humanidade. Nenhuma consideração levou-me a publicar estas linhas senão fazer publicas as bôas acções de quem as praticar, como acima disse. Desculpe-me o Sr. Souza se com isto offendo á sua modestia, pois não faço mais do que pagar um tributo á verdade.

Queiram, Srs. Redactores, publicar estas linhas do seu constante leitor *C. L.*

Srs. Redactores. — Permittam que me sirva hoje das columnas do seu mui conceituado *Diario* para manifestar ao publico os sentimentos de gratidão de que me acho possuido pelo interesse que sobre minha molestia tomaram os Srs. Drs. cirurgião-mór Pedro de Athaide Lobo Moscoso e cirurgião-ajudante Adriano da Silva Pontes; pois que, padecendo ha dous annos de uma unha encravada no dedo pollegar do pé esquerdo, a pontos de não podêr calçar-me, e tão pouco andar com a devida ostentação, fui impellido, para terminar tão acerbo mal, a submetter-me á dolorosa operação da extracção da unha, a qual foi com o maior acerto, melindre e delicadeza praticada pelo referido Sr. Dr Moscoso, ajudado pelo Sr Dr. Pontes, no hospital militar a cargo do segundo batalhão de artilharia, em 10 de março ultimo, tirando este poucos dias depois algumas particulas que haviam ficado; e, graças ainda aos cuidados e tratamento desses honrados facultativos para o aperfeiçoamento da cicatrisação, hoje me acho inteiramente bom, restando-me assegurar a esses Srs. que firmaram em meu coração um direito irrefragavel de meu eterno reconhecimento e amizade, e que em qualquer parte que a fortuna me faça lançar, acharão em mim um fiel e dedicado amigo. Possa o Omnipotente segurar a esses benemeritos Srs. próspera fortuna e bens, para gloria de nossa patria, que são justamente os meus mais cordiaes desejos. — O 1º cadete *Franklim do Rego Cavalcante Albuquerque Barros*. Recife, 1º de maio de 1849.

Srs. Redactores. Tem chegado aos meus ouvidos que o Sr. José Antonio Pereira de Brito assoalha nessa cidade que eu tenho sido um de seus perseguidores, e que até fui ao seu engenho denominado Santa-Cruz, e antigamente Cabeça-de-Porco, para lhe tirar tres cavallos, indicando que eu assim commettia um furto! He na verdade grande petulancia que se não póde soffrer; mas eu devo sómente asseverar, debaixo de juramento, que he certo que na occasião da revolta, em que geralmente consta haver o Sr. Brito tomado parte, fui mandado ao dito engenho pelo Sr. coronel José Antonio Pessoa de Mello, então commandante geral das fôrças em operações, para dalli conduzir os referidos cavallos, que entreguei fielmente ao mesmo Sr. coronel, o qual delles dispoz para o serviço publico. Nisto não houve, pois, um acto illicito, e eu não fiz mais que cumprir uma ordem superior.

Talvez o Sr. Brito se queixe de mim, porque em dezembro de 1847 concorri para se tirarem de seu engenho Sauizinho dous escravos que alli se achavam occultados e occupados no serviço do mesmo engenho, tendo fugido das casas de seus senhores, segundo he de crêr, ha longo tempo, visto que entre aquelles escravos havia uma preta que quando fugio levou uma cria, e na occasião de ser apprehendida estava já com duas crias! Esses escravos fôram restituidos aos seus legitimos senhores José Candido Ramos, proprietario do engenho Pereira, e José Manoel de Barros Wanderley, proprietario do engenho Duas-Bocas.

A' vista disto quem terá commettido um furto, e furto vergonhosissimo?! Quem deverá merecer credito quando imputa a outrem más acções?!

O melhor he que o Sr. Brito se cale, e deixe de abocanhar a minha honra, que eminentemente prézo, porque poderei lembrar e provar muitas indignidades que lhe farão perder qualquer conceito que porventura tenha alcançado entre as pessoas que verdadeiramente o não conhecem: isto aconselho para o seu proprio beneficio, pelo que bem mostro que o não procuro perseguir.

Queiram, Srs. Redactores, ter a bondade de publicar estas linhas, por cujo obsequio será agradecido o seu etc. Rio-Formoso, 26 de abril de 1849.—*Pedro Francisco de Mello.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.—Rendimento do dia 7 . . . 8:117$001

Descarregam hoje, 8 de maio.

Brigue —*Paulina* — mercadorias.
Brigue —*Rival* — ferro.
Galera —*Columbus* — mercadorias.
Hiate —*Exalação* — idem.
Brigue —*Linnea* — idem.
Brigue —*Putnam* — idem.
Patacho —*Maria & Joaquina* — vinho.

IMPORTAÇAO.

Linnea, brigue sueco, vindo de Antuerpia, entrado no mez proximo passado, consignado a N. O. Bieber & Companhia manifestou o seguinte:

7 fardos papel colorido, 2 caixas armas, 1 dita cartuxos; a Croco & Companhia.

1 caixa agulhas; a Wolphopp & Companhia.

37 barris pregos, 2 caixas fio de latão, 4 barricas bacias de latão; a Lutckens.

2 fardos fazendas para calças; a Schafheitlen & Tobler.

121 barris pregos, 73 caixas papel para escrever e imprimir, 1 caixa agulhas, 46 ditas e 1 barrica ferragens, 7 caixas limas, 2 ditas tesouras, 2 ditas serrotes, 31 ditas armas; a Brender a Brandis.

N. B. — O resto da carga he destinada para a Bahia.

Emely, brigue francez, vindo do Havre, entrado no mez proximo passado, consignado a Croco & Companhia, manifestou o seguinte:

1 caixa fazendas de seda e algodão; á ordem.

6 volumes fazendas de seda e algodão, 11 ditos ditas de algodão, 6 ditos ditas de seda; a Kalkmann & Irmãos.

3 volumes fazendas de algodão, 1 dito ditas de seda e algodão, 4 ditos botões, 1 dito papel; a J. Keller & Companhia.

1 volume fazendas de algodão; a E. Bolly.

4 volumes objectos de chapeleiro; a A. L. Strauss.

1 volume obras de prata; a Laverer.

10 volumes fazendas de algodão; a Schafheitlen & Tobler.

2 volumes pelles de carneiro; a N. O. Bieber & Companhia.

2 volumes fazendas de algodão, 2 ditos ditas de seda, 2 ditos suspensorios, 1 dito dito diversos objectos, 1 dito perfumarias, pentes e bijouterias falsas, 1 dito cartas para jogar, 5 ditos chapéos, 1 dito pelles, 2 ditos luvas e flores, 1 dito botões, 2 ditos perfumarias, 1 dito pannos, 1 dito merinós, 1 dito fazendas de lãa, 1 dito chapéos de sol; a Croco & Companhia.

130 caixas queijos; a B. Lasserre & Companhia.

1 volume fazendas de lãa, 1 dito perfumarias, 1 dito agoa de Colonia, 2 ditos chapéos de sol de algodão, 1 dito quinquilharias, 1 dito couros, 1 dito tecidos para chapéos, 1 dito pelles de marroquim, 1 dito fazendas de seda, 1 dito bijouterias falsas, 1 fardinho livros; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Paulina, brigue francez, vindo de Marseille, entrado no corrente mez, consignado a L. Bruguière, manifestou o seguinte:

20 fardos fio de vela, 40 quartolas vinho tinto, 60 barris dito branco, 200 caixas massas, 150 barricas farinha de trigo, 22 fardos amendoas, 10 barris alvaiade, 30 caixas papel, 20 gigos garrafas vasias, 1 caixa cevadinha, 1 cofre de ferro, 6 caixas fazendas de seda, 1 dita utensis para relogios, 51 barris azeite-doce, 12 caixas vinagre, 30 barris oleo de linhaça, 200 caixas chumbo de munição, 100 caixas sabão, 150 caixas passas, 100 meias ditas ditas, 94 caixas velas estearinas, 40 fardos alfazema, 1 dito lentilhas, 2 caixas maná, 1 dita ago'ardente, 1 fardo cobertores, 1 caixa chapéos de sol, 1 dita sapatos; ao mesmo consignatario.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 7	3:330$225
Diversas provincias	187$055
	3:517$280

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 7	2:959$438

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 7.

Terra-Nova; 29 dias, brigue inglez *Runnymede*, de 200 toneladas, capitão Thomas Walters, equipagem 12, carga 2,100 barricas com bacalhão; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Africa; brigue portuguez *Leão*, capitão Antonio Ignacio do Rego, carga vinho e ago'ardente. Passageiros, Vicente Thomaz dos Santos, Antonio Porto Junior, Portuguezes.

Ceará; escuna brasileira *Maria-Firmina*, capitão João Bernardo da Roza, carga varios generos. Passageiros, Manoel Antonio da Rocha Junior, José Antonio da Silva, Francisco Fidelis Barrozo, Francisco Lins Salgado, Manoel Nunes de Mello, Joaquim José Barboza, Manoel Antonio Torres Portugal, D. Francisco Leal Miranda com sua familia, D. Joanna Maria de Jesus, Brasileiros.

EDITAES.

— O Illm. Sr. primeiro escripturario servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que nos dias 8, 9 e 10 de maio proximo vindouro irão a praça perante o mesmo tribunal, para serem arrematado a quem por menos fizer, os concertos da ponte de Santo-Amaro, sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas e pelo preço de 3:245,000.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 16 de abril de 1849.—O segundo escripturario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

CLAUSULAS ESPECIAES DA ARREMATAÇAO.

Estrada do norte, arcos e pontes.

Acabamento da ponte de Santo-Amaro.

1.º As obras do acabamento da ponte de Santo-Amaro serão feitas, pela fórma, sôb as condições e do modo indicado no orçamento, e nos riscos geraes e de detalhe approvado pelo Exm Sr. presidente da provincia, pelo preço de tres contos dusentos e quarenta e cinco mil réis.

2.º As obras principiarão no prazo de um mez e serão concluidas no de cinco mezes, ambos contados em conformidade do art. 10.º do regulamento das arrematações.

3.º Durante a execução das obras, deverá ser dirigido o serviço do modo tal, que haja sempre um transito facil, construindo-se um passadiço provisorio,

4.º O pagamento far-se-ha conforme ao art. 15.º do precitado regulamento, sendo de seis mezes o prazo de responsabilidade.

5. Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes seguir-se-ha inteiramente, o que dispõe o precitado regulamento de 11 de julho de 1843.

Obras publicas, 5 de abril de 1849.—O engenheiro, *J. L. Victor Lieuthier.*

—O Illm. Sr. primeiro escripturario servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que nos dias 8, 9 e 10 de maio proximo vindouro irá a praça perante o mesmo tribunal, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra da pontezinha da camboa dos Arrombados, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 2:798,994 réis.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 16 de abril de 1849. - O segundo escripturario, *Antonio Ferreira de Annunciação.*

CLAUSULAS ESPECIAES DA ARREMATAÇA'O.

Estradas do norte, arcos e pontes.

Pontesinha da cambôa dos Arrombados.

1.º As obras da pontesinha da cambôa dos Arrombados serão feitas, pela fórma, sôb as condições e do modo indicado no orçamento, e nos riscos geraes e de detalhe, approvados pelo Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de dous contos setecentos e noventa e oito mil nove centos e noventa e quatro réis.

2.º As obras principiarão no prazo de um mez, serão concluidas no de seis mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

3.º O pagamento far-se-ha conforme o artigo 15 do precitado regulamento, sendo de um anno o prazo de responsabilidade.

4.º Durante a execução das obras, deverá ser dirigido o serviço de maneira tal, que haja sempre um transito facil.

5.º Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o precitado regulamento de 11 de julho de 1843.

Obras publicas, 5 de abril de 1849. -- O engenheiro, *J. L. Victor Lieutier.*

— O Illm. Sr. primeiro escripturario servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que nos dias 22, 23 e 24 do corrente, ao meio-dia, perante o mesmo tribunal se hão de arrematar em hasta publica, a quem por menos fizer, por tempo de 3 annos, a contar do 1.º de julho deste anno até 30 de junho de 1852 os contratos da illuminação publica seguintes:

Do caes do collegio e palacio do governo, avaliado o costeio diario de cada lampeão por	232
Freguezia do Recife idem por	180
Dita de S.-Antonio idem por	180
Dita de S.-José idem por	180
Dita da Bôa-Vista idem por	180
Povoação dos Afogados idem por	142
Freguezia da Sé de Olinda idem por	142
Dita de S.-Pedro-Martyr idem por	142

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima indicados, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco. 4 de maio de 1849.—O 2.º escripturio, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. primeiro escripturario servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que nos dias 5, 6 e 8 de junho proximo futuro, ao meio-dia, perante o mesmo tribunal se ha de arrematar a quem mais offerecer, por tempo de 3 annos a contar do 1.º de julho de 1849 até 30 de junho de 1852, o imposto seguinte:

Taxa da barreira da estrada e ponte do Giquiá, avaliada annualmente por	6:601,000
Dita dita da Magdalena, avaliada annualmente por	3:301,000
Dita dita do Motocolombó, avaliada annualmente por	2.900,000
Dita da ponte de Burary, avaliada annualmente por	662,000
Dita da ponte do Cachangá, avaliada annualmente por	1:201,000

As pessoas que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima indicados, competentemente habilitadas

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 4 de maio de 1849.—O 2.º escripturario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, etc., etc.

Faz saber que no dia 10 do corrente mez, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 32 libras de lãa em fio no valor de 60,000 rs., impugnadas pelo guarda Francisco Rodrigues Pinheiro, no despacho por factura sôb n. 4884; sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 7 de maio de 1849. —*Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, &c.

Faço saber que no dia 10 do corrente ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica tres jogos de molas para carro no valor de 150.000 rs., impugnadas pelo guarda Manoel da Fonseca de Araujo Luna, no despacho por factura n. 4,855; sendo a arrematação subjeita a direitos. = Alfandega, 7 de maio de 1849.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

— O Illm Sr. primeiro escripturario, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, manda fazer publico que no dia 8 do corrente se pagam os ordenados vencidos no mez de abril proximo passado, e mais despezas provinciaes. Secretaria da thesouraria da fazenda provincial, 4 de maio de 1849. — O segundo escripturario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

= Tendo o arsenal de marinha de admittir para os seus trabalhos serventes, preferindo-se os livres a escravos, com o jornal de 560 rs.; assim manda o Illm. Sr. inspector fazer publico para conhecimento dos que possa interessar, devendo os pretendentes apresentar-se-lhe com toda a brevidade. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 1 de maio de 1849. — O bacharel, *Thomé Fernandes de Castro Madeira.*

ADMINISTRAÇAO DO PATRIMONIO DOS ORPHAOS.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de 3 annos que hão de ter principio do primeiro de julho do corrente anno ao fim de junho de 1852, as rendas das seguintes casas pertencentes ao mesmo patrimonio: o segundo andar da casa n. 1 no largo do Collegio, e as duas lojas da mesma casa do lado da rua do Queimado n. 33; as casas numeros 23 na rua do Collegio, 9 na rua do Crespo, 29 no largo do Paraizo, 17 na rua das Laranjeiras, 58 na rua do Rangel, 13 praça da Boa-Vista, 3? na rua Velha dita, 22 e 24 na rua de S.-Gonçalo dita, 3 na rua do Cêbo dita, 39 na rua do Pires dita, 60 na rua do Rozario dita, 44, 53, 57, 59 e 61 na rua da Cadeia do Recife, 1, 9, 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24 e 26 na rua da Madre-de-Deos, 14, 16 e 18 na rua do Torres, 11 e 2 na rua da Lapa, 1 e 3 na rua do Codorniz, 17, 41, 43 e 45 na rua da Moeda, 52, 54, 56 e 47 na rua do Amorim. As pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas, poderão comparecer na casa das sessões da dita administração nos dias 10, 16 e 24 do presente mez, as 4 horas da tarde com os seus fiadores; advertindo-se que se effeituarão no dia 10 do corrente a arrematação de todas as casas até a de n. 60 na rua do Rozario da Bôa-Vista; e que se não aceitarão lanços daquelles inquillinos que se não acharem correntes em seus pagamentos. Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 4 de maio de 1849. — *João Francisco de Chaby*, secretario.

-- Pela subdelegacia de S.-Antonio foi recolhido á cadeia o preto Romão, Moçambique, de 25 a 30 annos de idade, por se suppôr ser escravo e andar fugido: requereu á subdelegacia com o nome de Romão Joaquim da Silva para assentar praça na armada nacional, declarou depois ter vindo do Rio-Grande-do-Sul no brigue *Leão*, e ultimamente que he soldado do oitavo batalhão: quem o quizer reclamar como forro ou captivo, dirija-se á mesma subdelegacia.

Tambem se acha recolhido á cadeia o preto Antonio Massangana, que diz ser escravo do coronal Antonio Alves Vianna.--Recife, 7 de maio de 1849.

= Acha-se recolhido á cadeia pela subdelegacia de Sé de Olinda, Antonio, nação Congo: representa ter 5? annos, e diz ser escravo de José Filippe Guedes, senhor do engenho Lagoa-d'Anta na comarca de Nazareth.

Maria, nação Congo, diz ser escrava de um tal Joaquim, e que a senhora chama-se Candida, idade de 40 annos poucos ou menos, tem na perna esquerda um signal de queimadura, e o pé aleijado proveniente da mesma, um outro signal de queimadura no braço direito, face lisa, e falla bem explicada. -*Joaquim Cavalcante de Albuquerque*, delegado do termo de Olinda.

= O Sr. José Soares, piloto escrivão que foi do cuter *Esperança-de-Beberibe*, compareça na contadoria de marinha no prazo de tres dias para apresentar suas contas.

Contadoria de marinha de Pernambuco, 7 de maio de 1849.—*Manoel Lobo de Miranda Henriques.*

COMPANHIA de BEBERIBE.

São convocados os Srs. accionistas da companhia de Beberibe para se reunirem em assembléa, geral no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhãa no escriptorio da mesma companhia, afim de ser eleita nova administração, e de se dar cumprimento á disposição do artigo 17 dos estatutos. -- O director, *Francisco Antonio de Oliveira.*

= O brigue-escuna de guerra *Pirajá* recebe as malas para o Maranhão e Parahiba hoje (8) ás 4 horas da tarde impreterivelmente.

THEATRO DE APOLLO.

Hoje, 8 de maio de 1849.

Representação extraordinaria em beneficio do Sr. e da Sra. Alexandre.

Concerto distribuido pela maneira seguinte:

INDIANA E CARLOS MAGNO

ou

Uma noite de baile mascarado

Vaudeville jocoso a caracter e n'um acto.

DANÇA.

Um passo nobre, dançado pela Sra. Camoin.

Grande phantasia em rabeca pelo Sr. Alexandre.

CANTO.

A grande aria do *Segredo*, cavatina de Hernani, musica de Verdi; cantada em italiano pela Sra. Alexandre.

Uma filha terrivel, vaudeville jogoso, a pedido de varias pessoas.

A grande aria da *Filha do regimento*, musica de Donizetti, cantada pela Sra Alexandre.

A chuva abate as flores, romance cantado pela Sra. Alexandre.

Rondo russo de Beriot, tocado em violão pelo Sr. Alexandre.

Começará ás 8 horas da noite.

Publicação litteraria.

Acaba de apparecer no Rio-de-Janeiro, e brevemente aqui se exporá á venda-o Annuario do Brasil de 1847-segundo anno desta publicação-1 vol. de 673 paginas em mui nitida impressão, comprehendendo quatro partes dedicadas separadamente á politica, á historia, á estatistica e a necrologia das pessoas illustradas do Brasil, a semelhança do Annual Register, em Inglaterra, e Annuaire historique de Lesur, em França.

O publico tem já reconhecido as vantagens de uma resenha annual, que offerece por extenso os relatorios dos ministros, o resumo dos debates das camaras, o quadro dos acontecimentos historicos, os progressos da estatistica commercial e agricola, estabelecendo gradualmente um verdadeiro archivo nacional.

Subscreve-se para o numero dos exemplares que deverão vir á 5,000 réis pagos á recepção de cada um: no Aterro da Bôa-Vista, n. 3, e na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, impreterivelmente no dia 12 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria*: ainda póde receber alguma carga, assim como escravos a frete: a tratar na rua da Moéda, n. 11.

-- Espera-se do Rio-de-Janeiro até 7 do corrente, o brigue portuguez *Vel s*, capitão Antonio Pedro de Figueiredo, e segue para Lisbôa com a maior brevidade possivel: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarnos, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

= Para o Aracaty tem de sahir até 14 do corrente o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: ainda póde receber alguma carga miuda e passageiros, para o que trata-se com o mesmo mestre no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

= Para o Assú sahe, no dia 13 do corrente, o brigue nacional *Sociedade*, capitão Manoel Joaquim Lobato: recebe carga a fretes commodos: trata-se com José Marcellino da Roza, no largo da Alfandega, armazem n. 3, e na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar, com José Baptista da Fonseca Junior.

— Para o porto sahe com a maior brevidade possivel a veleira barca *Espirito-Santo*, por ter a maior parte do seu carregamento prompta: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem os mais asseiados commodos, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

— Para o Havre a barca franceza *Zilia*, capitão Delaunay, segue impreterivelmente no dia 20 do corrente mez. Tem excellentes commodos para passageiros. Dirijam-se aos consignatarios, J. P. Adour & C., rua da Cadeia do Recife, n. 52

= O brigue *Paquete-de-Pernambuco* segue para o Rio-Grande-do-Sul no dia 13 do corrente: tem asseiados commodos para passageiros e recebe escravos a frete: quem pretender qualquer das cousas, dirija-se a rua da Moéda, n. 7.

= Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *Anna-Adelaide*, forrado e encavilhado de cobre: recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com o consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, ou com o capitão, Ignacio José de Araujo, na praça do Commercio.

= Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, com muita brevidade, a muito veleira e conhecida barca *Firmeza*: quem pretender carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao cáes da Alfandega a tratar com Manoel Francisco da Silva, ou na rua da Madre-de-Deos, casa n. 3, terceiro andar.

= O brigue-escuna nacional *Olinda* segue, com brevidade, para o Rio-de-Janeiro por ter parte de sua carga engajada: para o resto, passageiros ou escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça.

= Para o Rio-de-Janeiro segue, com muita brevidade, o brigue nacional *Aurora*; tem a maior parte do carregamento prompta: para o resto e escravos a frete, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, numero 3

-- O capitão da barca nacional *Tentativa-Feliz* annuncia que sahe impreterivelmente para Mossamedes no dia 20 de maio; que todos os objectos que houverem de carregar na mesma ficarão a bordo até o dia 12; e que no dia da sahida não admitte pessoa alguma a bordo senão os que fôrem de passagem; por isso recommenda a todos façam em terra as suas despedidas.

-- Para Lisbôa, com escala pela ilha de San-Miguel, a barca portugueza *Tejo*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe com a maior brevidade possivel: quem na mesma quizer carregar para qualquer dos dous portos, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

-- Para Santa-Catharina sahe com brevidade o patacho nacional *Novo-Luz*: he muito veleiro, e tem bons commodos para passageiros: tambem póde receber alguma carga a frete: quem pretender embarcar alguma carga, ou ir de passagem, trate com o capitão, Francisco de Paula da Fonseca, ou com o consignatario, Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul segue no dia 13 do corrente o brigue nacional *Despique*: recebe carga-passageiros e escravos a frete: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

Leilões.

-- O corretor Oliveira continuará a fazer leilão, por ordem do respectivo juizo, das fazendas da loja do fallido Antonio José Antunes Guimarães; assim como d'outras muitas fazendas inglezas, recentemente importadas, e que serão vendidas a prazo e sem limites de preços: hoje, 8 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia.

-- Adolpho Volichard fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de todos os escravos, carros, muitos cavallos, tanto em parelhas para carros como para montaria, e mais pertences de seu estabelecimento, sito no lugar do areial de Fóra-de-Portas, onde terá lugar quinta-feira, 10 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto.

Avisos diversos.

-- O abaixo assignado roga encarecidamente ao Sr. engenheiro das pontes e estradas, ou a quem competir, se digne de mandar reparar duas das pontes da estrada nova de Olinda, que estão em verdadeiro estado de ruina, e de grande perigo, pelo que muitos dos seus collegas teem-se achado na impossibilidade de frequentar a academia, ao passo que parece dever ser destinado o pedagio, que ora ali se cobra, para taes concertos, e conservação das mesmas. *O Academico.*

-- Para evitar duvidas e contestações futuras, previne-se que ninguem compre, nem negocie sôb qualquer fórma com Francisco Pereira Pinto Cavalcante bens ou cousas pertencentes á herança do finado Ignacio Correia de Mello; pois que, tendo havido sentença sómente declarando haver obrigação de pagar o sello de um legado que havia comprado, não tem dito Pinto direito algum a bens do finado, visto que a perda de bens só por sentença, dados motivos legitimos, poderia decretar-se, e nunca por ampliações arbitrarias, tendo somente a sentença que houve versado sobre o pagamento do sello, e nada mais e o sello he cousa muito distincta da perda dos mesmos bens legados; perda que, sendo uma pena, não póde ter lugar por mera vontade de particulares; e além disto Pinto não he a fazenda, nem agente seu.

= Chegaram pelo vapor *S.-Salvador*, entrado do norte, os excellentes queijos de qualha muito superiores e frescaes: quem os pretender comprar dirija-se a rua da Cruz do Recife, n. 33, armazem de Sá Araujo.

= No Rio de-Janeiro carregou José Mendes de Freitas cinco quartolas ferradas de arcos de ferro no patacho *Euterpe*: roga-se a quem pertencerem dirija-se a rua da Cruz do Recife, n. 33, armazem de Sá Araujo, pera pagar o frete e mais despezas.

= Um moço, habilitado em partidas dobradas e singelas, offerece-se para tomar conta da escripta de qualquer casa de negocio: quem do mesmo precisar procure na rua da União da Bôa-Vista, n. 1, que achará com quem tratar.

= Quem de uma maneira a mais simples e facil á comprehensão tem conseguido ensinar traduzir, fallar e escrever correctamente o francez e inglez, ensinando igualmente grammatica portugueza e geographia, offerece seu prestimo a quem o procurar na praça da Bôa-Vista, botica do Sr. Ignacio de Couto, ou na do Sr. Moura.

= Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 15 annos, que entenda de venda e que dê fiador a sua conducta: em Fóra-de-Portas, primeira venda, n. 147.

= Hoje, 8 do corrente, he a arrematação por venda da parte de um sitio, com boa casa de vivenda, na estrada dos Afflictos, a qual se acha avaliada em em réis 800$000: he pela primeira vara, depois da audiencia.

= Permuta-se um terço de um sobrado de um andar, sito no bairro da Santo-Antonio, que rende annualmente o terço 90$000, por uma escrava bôa cozinheira e engommadeira, voltando-se o que fôr rasoavel: a quem convier annuncie.

= Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de padaria e refinação, e que dê fiador á sua conducta: na praça da Bôa-Vista, n. 7.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 65 da rua Nova, com bastantes commodos: a tratar na mesma rua, n. 63.

= Precisa-se de uma senhora que tenha bons costumes e que saiba cozer, bordar e tocar piano, preferindo-se a que souber grammatica portugueza e franceza, para ensinar duas meninas fóra desta praça: a pessoa que a isso se dedicar, annuncie sua morada, ou dirija-se ao Aterro-da-Bôa-Vista, n. 44, onde achará com quem tratar.

= Francisco José Dutra retira-se para fóra do imperio: quem com elle tiver negocio appareça na rua da Praia, becco do Carioca.

= Vicente Thomaz dos Santos ausenta-se deste imperio por algum tempo, e deixa todos os seus negocios incumbidos ao seu particular amigo Francisco João de Barros.

= Francisco José Teixeira Bastos retirou-se para a Europa, ficando em tudo por seu bastante procurador Francisco João de Barros.

= Vicente Thomaz dos Santos, retirando-se desta provincia por algum tempo, não póde deixar de agradecer as attenções e obsequios recebidos de muitas pessoas e amigos, pedindo a estes o desculpem de não ser pessoal em sua despedida, como desejava, mas que seus muitos afazeres lhe não permittiram.

= Manoel Cabral de Medeiros, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

= Retira-se para Africa José Gonçalves da Silva Soares, subdito portuguez.

= Francisco Gonçalves da Silva, tendo de ir a Lisbôa na barca *Tejo*, proxima a sahir, e não podendo, pelo curto espaço de tempo que tem, e mesmo por não estar ainda bem restabelecido da doença que soffreu, despedir-se de todos os seus amigos, e das pessoas a quem deve attenções, o faz por este meio, rogando-lhes o desculpem desta involuntaria omissão, e offerecendo-lhes seu diminuto prestimo naquella cidade.

-- Antonio Serafim dos Santos retira-se para fóra do imperio com sua mulher.

— J. P. Adour & C. fazem sciente que mudaram seu escriptorio para a rua da Cadeia do Recife, n. 52.

-- Maria Isabel e seus filhos menores retiram-se para Lisbôa

-- Domingos de Oliveira Pinto retira-se para fóra do imperio.

-- João Donnelly, tendo de fazer uma viagem aos Estado Unidos, deixa a sua loja e mais negocios encarregados ao seu filho até sua volta.

-- Antonio José Ribeiro Braga, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Manoel Ferreira dos Santos, com padaria no Aterro-da-Boa-Vista, retira-se para a cidade do Porto.

-- José de Medeiros Tavares roga a quem se julgar seu credor de apresentar sua conta, nestes oito dias, para ser paga.

Agencia de passaportes.

No pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despacham-se escravos.

-- Avisa-se a qualquer pessoa que estiver em negocio com o engenho Araguari na ribeira de Una, que D. Anna Joaquina de Jesus, viuva do fallecido Vicente Jeronymo de Carvalho do engenho Mangibura, tem uma parte de (3:000,000) tres contos de réis em dita propriedade; por isso se faz sciente ao publico.

-- Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia: na rua do Burgos, junto ao becco do Noronha, defronte do fundo do armazem do Sr. Francisco Alves da Cunha.

= Tiram-se passaportes, folhas corridas e despacham-se escravos, com toda a promptidão e presteza: no pateo do Collegio na loja de João da Costa Dourado se dirá quem tira.

= Na rua da Cruz, n. 21, precisa-se de um escravo para o serviço de casa.

-- Certo Ilhéo que, indo com outro á loja da rua Nova, n. 42, defronte da Conceição, levou por engano, ou...... uma peça de lenços de seda com quatro ou cinco, queira mandar entregar immediatamente na dita loja, pois que se sabe que elle mora na Boa-Vista e tambem se lhe conhece o nome, o qual se não declara por ora.

-- Desappareceu da praça do Commercio um cavallo rodado claro com uma carga de assucar branco e um couro cobrindo a mesma carga: roga-se, portanto, a pessoa que o tiver achado, queira-o levar na rua do Livramento, n. 20, ou no engenho Dous-Braços-de-Cima, ao Sr. Estevão Rodrigues da Silva, que recompensará e pagará as despezas.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: na rua de S.-Amaro, n. 8.

-- Descontam-se soldos dos Srs. officiaes da terceira e quarta classes: em a venda confronte a cadeia se dirá quem faz este negocio.

-- Troca-se uma imagem de pedra de S. Domingos, e um oratorio com as suas imagens: na rua Velha, n. 78. Na mesma casa vende-se uma carteira.

-- Antonio Ferreira Lima vai a Europa, e leva em sua companhia sua mulher, D. Antonia Maria de Jesus, 8 filhos menores, uma criada parda, Rita Maria das Merces, seu primo, José Fernandes dos Santos, e seu mano, Joaquim Ferreira Lima.

-- O Illm. Sr. Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante queira ter a bondade de procurar uma carta na rua Nova, n. 6.

-- Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro de venda, o qual dê fiador a sua conducta: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 20.

-- Precisa-se de uma ama secca que engomme, cozinhe e faça as compras de uma casa de pouca familia: na rua Direita, sobrado de varanda de pao, n. 45.

-- Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão embarca para fóra da provincia o seu escravo Martinho.

-- O Sr. Henrique Elisiario da Silva tem uma carta, vinda da Bahia, na rua do Trapiche, n. 44.

-- Precisa-se de um homem habil para administrador de um engenho distante desta praça 3 legoas, e que tem boa fabrica: na loja da esquina que volta da ponte para a rua do Collegio, n. 5.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas: tudo com brevidade e preço muito commodo, como se tem dado exuberante prova no decurso de 8 annos

-- Precisa-se alugar uma preta ou parda captiva, para fazer algum serviço de casa de pouca familia: a fallar com J. Dubois que dirá quem quer.

= Firmino J. F. da Roza, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, acaba de receber pelo hiate *Fortuna* novo sortimento de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia, de qualidade larga a 320 rs. e do estreito a 300 rs: tambem tem de qualidade mais inferior por preço commodo.

- Terça-feira, 8 do corrente, he a arrematação da escrava Isabel, que se acha no deposito geral, cujas praças teem sido interrompidas por chicana do executado.

Aviso.

Roga-se ao Illm. Sr. thesoureiro que não pague o premio que a sorte der ao meio bilhete n. 1,093 da ultima terça parte da decima oitava loteria a beneficio do theatro publico, o qual, por haver-se extraviado, previne-se que está firmado no verso com os nomes José Luiz da Costa, pertence a João Baptista da Costa.

-- Precisa-se da um rapaz para caixeiro de loja de miudezas: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns. 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade

-- Arrenda-se um engenho moente e corrente, com fabrica, prefere-se o que fôr d'agoa, até 5 legoas distante desta praça, e sendo mais longe, só com embarque perto, e tambem se comprará a safra que houver; na rua do Collegio, n. 15, terceiro andar

-- José Francisco do Rego Rangel tem de ir aos sertões da provincia do Ceará, a tratar de algumas cobranças: por isso se offerece a quem de seu prestimo se quizer utilisar para tal mister, podendo procura-lo na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

Loteria do theatro publico.

O estado da venda dos bilhetes desta loteria, pouco adiantada depois do ultimo annuncio, não habilitou o thesoureiro para realisar, como desejava, no dia 27 do proximo findo mez o andamento das respectivas rodas; porém, esperançado de que desta vez muitos desejarão entrar em um jogo de bom agouro pela proximidade das sortes de San-João, tenta novamente designar o dia 19 do corrente para o dito andamento das rodas, quasi convencido da infallibilidade desse dia. Se, porém, antes disto a venda se ultimar, então será anticipado o andamento referido com vantagem dos que arriscaram.

-- Precisa-se de um refinador de assucar, forro ou captivo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44.

Compras.

-- Compram-se as Ordenações do reino, em meio uso: na rua do Queimado, n. 7, primeiro andar.

-- Compra-se, no Chora-Menino, n. 3, uma balança de pão, não pequena, em bom estado e com todos os pesos de duas arrobas para baixo; um taixo grande, ou do tamanho mediano; latas grandes que sirvam para guardar assucar, estando tudo em bom estado e sendo por preço commodo.

-- Compram-se 4 palmos de cordão grosso, que tenham de 12 a 16 oitavas: na rua da Madre-de-Deos, n. 36.

-- Compram-se, vendem-se e tomam-se de commissões escravos, para o que se offerece toda segurança: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compra-se um diccionario de pronuncia ingleza, por Walker: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 34, ou annuncie.

-- Compra-se um mulatinho de 12 a 16 annos, sem vicios nem achaques: paga-se bem: na rua da Cadeia-Velha, botica n. 61.

-- Na rua Augusta, n. 2, segundo andar, compra-se um escravo de nação, de 20 a 24 annos, que tenha officio de pedreiro ou carpinteiro, sendo de boa conducta e sadio: paga-se bem, ou troca-se por uma preta de nação, ainda moça, com uma cria de 5 annos.

Vendas.

-- A bordo do brigue *Espirito-Santo*, fundeado ao pé da rampa, vende-se bom sebo em rama e a preço em conta.

-- Vendem-se, por seu dono se retirar para fóra da provincia, dous jogos de mesa de jacarandá, duas ditas de meio de sala, um tear de bordar, marquezas, jogos de bancas, diversas ferramentas e mais diversos trastes: na rua das Cruzes, n. 16.

— No armazem do barateiro na porta da Alfandega, n. 20, vendem-se gigos com batatas a 2,000 rs., saccas com milho a 3,500 rs., cevada de Lisbôa a 1,700 rs., saccas com feijão brancô de Lisbôa e amendoas, farinha de trigo gallega em barricas e meias ditas, superiores queijos de prato por menor preço do que em outra qualquer parte, e outros muitos generos de estima: tudo muito em conta.

-- Na olaria da rua da Gloria, contigua ao hospital militar, vendem-se 3 canoas, por muito commodo preço, sendo que a maior pega de 900 a 1,000 tijolos grossos e sobre ser muito forte e bem construida, está com o fundo novo de bom amarello; tambem se póde tratar no Chora-Menino, n. 3.

MEZ MARIANO.

Estando proximo o mez de maio, dedicado a Maria Santissima, e restando um pequeno numero do excellente livrinho o *Novo mez de Maria*, impresso de proposito para ser vendido pelo diminuto preço de mil réis, afim de chegar seu uso a todas as classes, convida-se a quem inda não comprou para fazer, antes que se acabe, na certeza que são os mesmos adoptados pelos reverendissimos padres de N. Senhora da Penha, desta cidade. Dirijam-se á praça da Independencia, numeros 6 e 8.

-- Na rua da Cruz, armazem de Sá Araujo, n. 33, ha superior farinha de mandioca em saccas para vender.

-- Vendem-se quatro escravos marinheiros, bonitas figuras, e bem sadios: a tratar com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

= Vende-se uma escrava de 14 annos, com principios de habilidades; uma dita de 16 annos, muito boa engommadeira e costureira; 2 ditas de bonitas figuras e quitandeiras; 3 moleques, de 17 a 20 annos; um preto, de boa figura, para todo serviço: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

— Vendem-se gigos de garrafas vasias: no armazem de Antonio Annes, no cáes da Alfandega.

-- Vendem-se dous escravos moços, de bonitas figuras, e proprios para qualquer serviço: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

SALSA PARRILHA DE SANDS.

O abaixo assignado, unico agente do Dr. Sands, faz publico que he chegado novo provimento deste vulnerario e maravilhoso remedio, o qual he *para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue ou habito do systema.* Esta medecina está operando constantemente curas quasi impossiveis de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias, como glandulas cebadas, nervos encolhidos, e os ossos meio arruinados, ficou restabelecida com toda sua saude e forças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos, a ponto de desesperarem da sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico, e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi que milagrosamente do leito da morte, e hoje com constituições regeneradas com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação. Com quanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, com tudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis e que bem demostram a presente declaração do Dr. Geo: Johnston, abalisado medico do Rio-de-Janeiro.

" Rio-de-Janeiro, 27 de maio de 1848.

" *Sr. Frederico Southworth.*

" A presente tem por fim certificar que a preparação de salsa parrilha de A e B. Sands he uma das melhores que existem. Não sómente he muito proveitosa para a purificação do sangue e para fortificar o estomogo, mas tambem em muitas das enfermidades a que está subjeita a humanidade. Durante a minha clinica tenho constantemente recommendado este remedio, e vi o proveito que delle se tira. Aconselho, portanto, a todas as pessoas que soffrem por causa da impureza do sangue, molestia de nervos ou da pelle, de fazerem uso delle. Como prova da minha convicão direi que comprei seis garrafas para o meu proprio uso durante a minha viagem aos Estados-Unidos.

" *Geo: Johnston,*

" Medico.

" Reconheço verdadeiro o signal supra. Rio, 27 de maio de 1848. Em testemunho da verdade.—*Joaquim José de Castro.*

Unico deposito e agencia nesta cidade he na rua da Cadeia, botica n. 61, de V. J. de Brito.

--Vende-se uma venda na praça da Boa-Vista, com os fundos de 400,000 rs.: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

Feijão.

Vendem-se saccas com feijão mulatinho novo, proprio para semente: no caes da Alfandega, armazem n. 1, o primeiro indo da ponte.

— Vende-se uma mesa propria para alfaiate, com duas gavetas, um fiteiro de amarello, 8 caixilhos de vidraça: tambem de amarello e envernizados: tudo por preço commodo: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 4.

Na rua Nova, loja de ferragens de Joaquim da Costa Maya, recebeu-se novamente um sortimento de ricos apparelhos para chá, sendo bules, cafeteiras, assucareiros, manteigueiras, leiteiras, tigellas, jarros e bacias, tudo de metal branco, e o mais fino que tem vindo ao mercado.

-- Na esquina da rua da Cadeia para o arco de S.-Antonio, achar-se-ha hoje de manhãa um cavallo rodado, muito novo e bem feito, com alguns andares e excellente gallopiador, para vender-se por preço commodo

-- Vende-se folha de Flandres, de superior qualidade, por preço muito commodo, tanto em caixa como a retalho: na praça do Commercio, n. 2.

Freguezia.

Vende-se vinho da Figueira de superior qualidade, a 180 rs. a garrafa; arroz de vapor do Maranhão, a 2,200 rs. a arroba, e a 70 rs. a libra; bacalhao bom, de meia arroba para cima, a 2,500 rs., e a 80 rs a libra; cha superior, a 2,560, 2,240 e 1,280 rs.; cha de S.-Paulo, a 2,000 rs.; papel almaço azul, a 2,400 rs. a resma; e todos os mais generos por preço commodo; no pateo do Terço, venda n. 7.

— Vendem-se cobertores de algodão, bastante grandes, a duas patacas; e peças de bretanha de rolo, com 10 varas, a seis patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Vende-se uma carroça de boi em bom estado: a tratar na rua do Rozario da Bôa-Vista, n. 27.

-- Vendem-se ou permutam-se por outros que não sejam na comarca do Rio-Formoso os engenhos Carrapato e Marianna, com safras, um na freguezia do Rio-Formoso e outro na freguezia de Serinhãem: ambos bons de agoa e de terreno, pertos do porto de embarque; tambem se permutam por propriedades nesta praça. Quem convier, dirija se a rua do Crespo, n. 9, que lá achará com quem se deve tratar.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se,ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Está a venda um novo compendio de grammatica portugueza, obra feita para os alumnos de instrucção primaria, no qual contém as precisas regras da grammatica de uma maneira a mais clara possivel á comprehensão dos meninos: no pateo do Collegio, loja do Sr. Dourado; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; no Recife, loja do Sr. Cardozo Ayres.

-- Vendem-se duas pretas, sendo uma crioula, de 19 annos, que cose, engomma, cozinha, faz lavarinto e marca, tudo com perfeição; e a outra de nação, boa quitandeira, e que engomma liso, lava de sabão e cozinha o diario de uma casa: na rua da Cruz, no Recife, n. 49.

-- Vende-se uma balança grande, com correntes de ferro, braço e 10 arroba de pesos: na travessa da Madre-de-Deos, n. 9.

Vende-se, ou permuta-se

por outro engenho proximo desta cidade, ou por predios nesta cidade, o engenho Piabas-de-Baixo, sito na freguezia da ribeira de Una, muito bom d'agoa, de passadio e de terras para plantações, com boas obras, matta virgem, e bastantes fruteiras: na rua do Livramento, n. 29.

RUA DO TRAPICHE, N. 44, escriptorio de Firmino J. F. da Roza, deposito da fabrica de Todo-os-Santos na Bahia.

Alli vende-se algodão trançado daquella fabrica, aos preços seguintes: largo, a 320 rs. a vara; estreito menos uma pollegada, a 300 rs.; mais ordinario, a 270 rs.

-- Vende-se o engenho Novo do Cabo para pagamento da hypotheca que nelle tem o Sr. João Vieira da Cunha: quem o pretender dirija-se ao mesmo engenho a trata, com Francisco José da Costa.

-- Vendem se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

Carnaúba.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 21, uma porção de cera de carnaúba, de superior qualidade, e por todo o preço.

Quem os vir não deixará de comprar.
Córtes de cassa-chita de lindos padrões e côres seguras, pelo baratissimo preço de sete patacas: na rua do Queimado, quatro-cantos, loja do sobrado amarello, n. 29.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Vinho barato.

O proprietario deste estabelecimento, desejando conservar os seus freguezes e não lhe sendo possivel pelo preço de 160 rs. a garrafa, visto ter o genero subido cerca de 20,000 rs. por pipa, em rasão de não ter vindo ao mercado, (bem contra a sua vontade) vê-se na dura precisão de augmentar o preço, e pelas rasões apontadas, conta que seus freguezes lhe farão justiça, e se não escandalisarão

Madeira de pinho.

Na rua de Apollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um terceiro armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrada de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham a venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Chá barato.

Vende-se muito bom cha, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

—. Vendem-se cadeiras e marquezas de oleo com assento de palhinha, lavatorios, meias commodas, mesas pequenas, tudo de amarello, e outros objectos, tudo de forte construcção e de gosto moderno, por menos de seus valores: na rua das Cruzes, n. 31, loja de marceneiro defronte da typographia.

Farinha de trigo SSSF

de superior qualidade e nova; dita americana, em meias barricas; dita gallega, em meias barricas; cal virgem de Lisbôa; vinho do Porto, em pipas e barris de quarto e oitavo, superior e mais inferior; fechaduras para porta de armazem; superior chá hysson nacional de S.-Paulo; farinha de mandioca, em saccas, por preco commodo: na rua do Vigario, armazem n. 11, de Francisco Alves da Cunha.

A 500 réis.

Vendem-se superiores pentes para marrafa, de tartaruga: na rua larga do Rozario, n. 24.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira

de optima qualidade a preço de 1,360 rs. a canada, e a 180 rs. a garrafa, e para não haver dolo do comprador, serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia e dando-se immediamente a outra cheia: tembem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga; elle conta que quem uma vez provar continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

--Vendem-se apparelhos de metal fino para chá, modelos muito modernos; cadeados de lettras, grandes e pequenas; sellins inglezes, para montaria de senhora; ditos elasticos de patente, grandes e pequenos, para montaria de homem; cabeçadas finas com peitoral e sem elle; bezerros inglezes, grandes, para cobrir carros: tudo recentemente chegado: em casa de Geo: Kenworthy & Companhia: na rua da Cruz, n. 2.

-- Na rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar, vende-se fumo em folha para charutos, tanto para capas como para miólo, da melhor qualidade que produz a provincia da Bahia, e recentemente chegado pelo hiate *Fortuna*.

A 5,400 rs.

Vendem-se chitas de côres muito fixas, a 5,400 rs. a peça e a 160 rs. a retalho, proprias para escravos; linhas grossas muito fortes, uma quarta por 200 rs.: na rua do Caes, loja n. 17.

Para liquidação.

Na loja da rua do Crespo, n. 5 A. ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se mantas de garça com tecido de sada, de muito lindos padrões, a 1,000 rs., proprias para meninas; chitas de ramagens e de côres fixas, a 120 rs. o covado, e em peça a 4,000 rs.; lenços para gravata, de bom setim de côres, a 1,600 rs., inteiros; pannos finos superiores, preto, verde, azul e côr de café, de 3 a 4,000 rs. o covado; chales de chita de côres escuras e grandes, a 800 rs., ditos pequenos, proprios para meninas, a 500 rs.; córtes de colletes de gorgurão escuro, a 200 rs.; ditos de fustão, a 500 rs.; merinó preto e fino, a 2,500 rs. o covado; casimira preta muito fina, a 2,500 rs.; dita preta de listras, a 5,000 rs.

--Vendem-se, na rua da Cruz, n. 21, pedras de marmore francezas para mesas redondas e consolos.

Algodão da terra.

Vende-se muito bom algodão da terra, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 23.

Milho novo, a 5,500 rs. a sacca

No Passeio-Publico, n. 15, vende-se milho muito superior, a 3,500 rs. a sacca de alqueire.

--Vendem-se queijos de Minas, a 600 rs.; ditos flamengos, a 1,200 rs.; ditos muito frescaes, a 1,760 rs.: na rua Direita, venda n. 18.

-- Vendem-se 5 bonitos molecotes de nação; um preto de 22 annos, bom cozinheiro; um dito com officio de sapateiro; um pardo bom trabalhador de enxada, e que entende de tratar de sitio; um preto de meia idade; uma preta de 22 annos, que cose, engomma e cozinha, tudo com perfeição; uma dita que engomma e cozinha, com toda a perfeição; uma dita de meia idade; uma parda: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se um paiól de amarello, que leva cem alqueires de farinha, muito perfeito; uma canoa de conduzir agoa, em muito bom estado, e que leva 7,000 rs d'agoa: na rua de S.-Francisco, no palacete, até as 8 horas.

Arroz quebrado do Maranhão, a 1,200 réis por arroba.

Vende-se no armazem que foi do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Não ha nada tão barato.
Vendem-se córtes de calças de casimira elastica, padrões novos, pelo barato preço de 5,000 rs.: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

-- Vendem-se machinas para fazer café; bules e cafeteiras de metal; um novo sortimento de panellas, chaleiras e cassarolas de ferro forradas de louça: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, de José Luiz Pereira.

-- Vende-se 1 farda, 1 barretina com chorão, 1 banda, pasta e canana para official ou inferior de cavallaria: estes objectos inda não fôram servidos, e se venderão baratos, a vontade do comprador: na rua Nova, n. 16.

— Vendem-se algumas libras de uvas moscateis: na praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta.

-- Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se chapéos de sol, de seda, para homem, a 5,000 rs.; ditos para senhora e meninas, a 3,000 rs.; lenços pretos de seda para gravata, a 500 rs.; ditos de lãa floridos e com franja para hombros de senhora, a 500 rs.; lenços de cambraia de seda para gravata, a 500 rs.; riscados francezes, a 160, 200 e 240 rs. o covado; alpaca de linho, a 400 rs. o covado; lenços brancos abertos em roda, para mão de senhora, a 280 rs.; córtes de colletes de veludo, a 3,000 rs.; ditos de fustão muito fino, a 2,400 rs.; lindos córtes de casimira, a 7$000 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma linda escrava de 18 annos, propria para mucama, por ser recolhida, e saber coser, engommar, cozinhar e fazer o mais arranjo de uma casa: no pateo do Carmo, n. 24.

--- Vende-se um morada de casa nova, travejada, com um grande telheiro no fundo e terreno para outra igual casa no fundo da mesma, com porto de embarque e desembarque, propria para restilação, ou outro estabelecimento em ponto grande: na rua da Praia-de-S.-Rita, defronte da ribeira, n. 15; bem como pias de filtrar agoa.

-- No armazem de rancho do Sr. Rufino, na rua da Conceição da Boa-Vista, vende-se uma parda com uma cria, muito sadia; que engomma, cozinha, cose, faz renda, he boa lavadeira; he muito humilde, para o que dá-se conhecimento nesta praça: vende-se por barato preço.

-- Vende-se, por muito commodo preço, um sitio muito perto da praça, com casa de pedra e cal, com commodos para familia, arvoredos de fructo, terreno com sufficiencia de se plantar e ter-se 12 vaccas, com uma olaria no mesmo sitio, com barro para toda obra, e proprio para quem quizer ter alguns escravos empregados, pelas muitas proporções que offerece o sitio: na rua do Queimado, n. 7, primeiro andar.

— Vende-se salitre refinado, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

-- Vende-se um piano inglez, sem defeito, optimo para se aprender: na rua Nova, loja de trastes do Sr. Pinto.

-- P. Caumont, fabricante de candieiros e dourador, com loja na rua Nova, n. 52, participa aos seus freguezes que acaba de receber de França um bonito sortimento de castiçaes, turibulos, navetas, crucifixios e caldeirinhas de bronze dourado e de muito lindos gostos, os quaes são recommendados para igrejas, por serem de modelos proprios e de muita duracão pela fortidão e o bem trabalhado da obra, por preço muito commodo; e sendo que não se venda até o fim do corrente mez de maio serão remettidos para o Rio-de-Janeiro para onde fôram encommendados.

-- Vende-se a fazenda de gados no lugar do Juá, 6 legoas ao poente da povoação de Barra-de-Natuba, com 2 casas de telhas, cercado para junta, curral com meia legoa de terra em quadro, parte da qual he lavradia e de muita producção, por ser em serra, com 100 cabeças de gado vaccum entre grandes e pequenos, mais de outras cem de gado ovelhum e cabrum, um casal de escravos moços, applicados em vaquejar esses gados, no que se tem portado com muito zelo e vergonha, dando muito bôa conta de dita fazenda a seu senhor, com agoa permanente em grande açude: vende-se tudo isto por 5.000$000 rs. á moéda, ou permuta-se por escravos ou predios nesta praça, ou suas vizinhanças: trata-se com seu proprietario Joaquim Alves Camello de Araujo Pereira, em seu engenho Machados, termo de Iguarassú, ou com seu correspondente Francisco de Paula Pereira da Andrade, nesta praça, na rua da Cruz, n. 50, primeiro andar.

-- Vende-se, no Chora-Menino, n. 3, por preço commodo, uma excellente carroça e dous carrinhos de ferro, de mão.

-- Vende-se um resto de gesso do melhor que ha, por ter vindo da Italia: na rua estreita do Rozario, n. 8.

-- Vende-se superior vinho branco da Madeira: no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega.

Além dos baratos córtes de vestidos de barras de 2,000 a 3,000 rs., meias de côres para senhora, a 1,800 rs. a duzia, ditas para meninas, a 1,200 rs. a duzia, supensorios, a 1,200 rs. a duzia, botões de duraque, a 400 rs. a groza, que se tem annunciado, ha modernos lenços de seda para algibeira e hombros de senhora, a 1,000, 1,120, 1,280, 1,440, 1,600, 1,760, 1,900, 2,000, 2,240, 2,560 e 2,720 rs; bretanha de linho, muito superior e de quatro palmos e meio de largura, a 14,800 e 18,500 rs. a peça; um caixãozinho com ferros de fazer flores, por 90,000 rs.: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

Na rua do Crespo, loja n. 8,

vendem-se córtes de brim pardo de puro linho, a 1,000 rs. cada corte; riscados monstros com 5 palmos de largura, a 300 rs. o covado; riscadinhos de linho, a 400 rs. o covado; brim trançado de côres e de linho puro, a 1,000 rs. a vara; córtes de cambraia de côres, pelo barato preço de 2,000 e 2,500 rs.; ditos de cassa-chita, com 7 varas cada córte, a 2,240 rs.; cambraias de côres, pelo barato preço de 280 rs. o covado; e outras muitas fazendas por commodo preço.

Aviso a pobreza.

Na rua larga do Rozario, padaria n. 48, vende-se bolacha de farinha de milho, muito saborosa e de bom paladar, pelo preço de 80 rs a libra.

-- Vendem-se amarras de ferro e ancorotes: na rua da Senzalla-Nova, n 42.

-- Vende-se uma preta de 22 a 24 annos, de bonita figura, boa vendedeira de fazendas e de outra qualquer cousa, e que engomma liso, cozinha o diario de uma casa, e faz muito bem qualquer renda que se lhe offereça: no pateo do Terço, n 20, primeiro andar.

-- Vende-se uma preta de 20 annos, cozinheira e vendedeira de rua; um moleque de 12 annos: vendem-se para liquidação, por isso dão em conta: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Sellins inglezes e chicotes para carro.

Em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42, existe um optimo sortimento de sellins inglezes para montaria de homem e senhora, e um pequeno resto de chicotes para carro, o que tudo se venderá por preço commodo.

Farinha de mandioca

do Rio-de-Janeiro, superior, em barricas e saccas, vende-se por preço commodo: na rua Direita, n. 17, e na rua da Madre-de-Deos, n 31.

--- Vende-se uma canoa de carreira, e uma bomba de ferro, com todos os pertences: na rua do Hospicio, n. 2.

-- Na venda da estrella, na ribeira da Boa-Vista, continuam-se a vender excellentes velas de sebo, fabricadas em Montevidéo, que não fazem differença do espermacete, tanto na côr como na luz, a 400 rs. a libra; boa banha de porco, a 360 rs. a libra; boa carne do Ceará, a 120 rs.; toucinho de Santos, a 180 rs.; farinha de araruta, a 180 rs.; manteiga sem sal, chegada de Hamburgo, propria para doentes, a 640 rs.; dita ingleza muito boa, a 800 rs.; dita franceza; feijão de todas as qualidades: tudo por preço commodo.

-- Na loja da rua do Rozario, n. 20, de Henrique Camilo Ferreira, vendem-se caixas com linha de linho, proprias para bordar; capachos de todos os tamanhos, compridos e redondos; um lindo presepe; e outras muitas miudezas por preço commodo.

-- Vende-se uma caixa, ou burra de ferro batido, grande e da mais completa segurança: na rua da Cadeia do Recife, n. 52, onde póde ser vista e examinada.

-- Vende-se uma cadeira de arruar: na rua de S.-Amaro, n. 8.

-- Vende-se o engenho Bello-Prado, de extraordinaria producção, sito na comarca do Rio-Formoso, por preço commodo: na rua do Sebo, a fallar com o funileiro Antonio José Dias.

Loteria do Rio de-Janeiro. Aos 20:000$000 de réis.

Bilhetes da quarta loteria concedida para a indemnisação do thesouro publico, pela prestação com que auxilia João Caetano dos Santos, cujas listas devem chegar no primeiro vapor: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51.

DEPOZITO DA ESTRELLA Na RUA NOVA N.° 56

O dono deste estabelecimento pelo presente annuncio avisa ao respeitavel publico que tem empregado todos os esforços para montar o seu deposito com as melhores qualidades de charutos que se fabricem na provincia da Bahia, para por este meio merecer as sympathias do publico, e por achar-se este deposito provido de um rico sortimento das mais estimaveis qualidades de charutos que pódem apparecer no mercado, por isso avisa aos seus freguezes que o sortimento he o seguinte:

Saquarema;
Deputados;
Venus;
Quem-fumar-saberá;
Cavalleiros de la Havan;
Beija-Flor.
Gyraçol.
Regalia de diversas qualidades;
S.-Felix.

e outras mais qualidades que serão patentes aos freguezes.

— Vende-se uma carroça nova e pintada, a melhor obra que ha neste genero, pela forte construcção das rodas: na rua da Florentina, n. 16.

-- Vendem-se riscados encorpados de listras, a sete vintens o covado; chitas encorpadas, a seis vintens o covado: tudo proprio para roupa de pretos: chitas de côres de bons padrões, a sete vintens o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se dous alambiques de cobre, um inglez e outro francez, este levando a caldeira 45 canadas de liquido, e o outro levando 28 canadas; acham-se em muito bom estado e com pouco uso, elevam o alcool de 38 a 40 gráos da primeira destilação, e se acham montados para os compradores verem: vendem-se em consequencia de não se continuar com a mesma destilação: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores.

--Vende-se uma parda de 25 annos, sem achaques nem vicios, e que cozinha, engomma, lava e faz o mais serviço de uma casa de familia, com uma filha de um mez e tantos dias, ou sem ella; tambem tem bom leite: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

--Vende-se, na rua estreita do Rozario, n. 8, Retiro espiritual; Feliz independente; o Evangelho em triumpho; os Sermões de Fr. Bento da Trindade; as obras completas de Bocage; Moral de Larraga, pelo Portuense; dita pelo Monte; Diccionario theologico do abbade Aquile; Diurnos romanos.

Bom e barato.

Na rua Direita, taberna n. 23, vende-se feijão grutuba, a 320 rs. a cuia; milho em saccas, a 4,000 rs., e a cuia a 160 rs.; toucinho de Santos; a 120 e 160 rs. a libra; cha brasileiro, a 1,920, 1,600 e 1,280 rs. a libra; e outros muitos generos.

-- Vende-se uma escrava de 16 annos, propria para mucama, por ser recolhida, e saber engommar, fazer lavarinto e coser; uma dita perita engommadeira e cozinheira; uma dita de nação Costo, propria para vender na rua, ou trabalhar de enxada; uma dita moça, optima para enxada; uma dita engommadeira e cozinheira; um molecote de 18 annos, de boa conducta; um dito bom cozinheiro; um pardo bom carreiro; um mulatinho de 13 annos, proprio para pagem, por ser muito lindo: na rua Nova, n. 5.

Escravos Fugidos

-- Paula, parda, de 20 annos, bem disposta, de bonita figura, com uns pannos na pelle do pescoço e tambem pelo peitos, cabellos cacheados, côr natural de pardo; anda calçada; tem visos de forra; he natural de Cururipe, e lá foi vendida a Constantino Gomes de Carvalho, de Porto Calvo, que a vendeu a Antonio Leal da Barros, seu legitimo senhor; fugio a 18 da setembro do anno passado, seduzida por um embarcadiço, de nome Cosme Duarte Ribeiro, que foi para o Aracaty em um barco de José Manoel Martins; o dito Ribeiro he filho da Parahiba, acaboclado e muito queimado do sol: quem a pegar leve-a ao Passo-de-Camaragibe, a Antonio Leal de Barros, ou a esta praça, a Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Continúa a estar fugido o pardo Jacob, de 18 annos, secco do corpo, cabello estirado; tem falta de um dente na frente e um pequeno talho na maçãa do rosto; o mais visivel signal he a marca de um caustico nas costas; fugio a 21 de dezembro de 1847: quem o pegar leve-o a rua Nova, a José Luiz Pereira, que gratificará.

-- Em 5 do corrente maio, desappareceram da casa de José da Cunha dous pretos da Costa, bastantes robustos, um de nome Francisco e o outro Roberto; suppõem-se desencaminhados, o que se procura descobrir: quem os pegar leve-os ao annunciante, que recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M F. DE FARIA—1849